



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2016
(Do Sr. Sóstenes Cavalcante)

Solicita a convocação do Sr. Antônio Carlos Bellini Amorim, Proprietário do Grupo Bellini Cultura, e seu filho o Sr. Felipe Vaz Amorim para prestar depoimento nesta CPI.

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, com base nos arts. 58, § 3º da Constituição Federal, 2º da Lei nº 1.579, de 1952, e 36, II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a convocação do Sr. Antônio Carlos Bellini Amorim, Proprietário das Empresas do Grupo Bellini Cultura, para prestar depoimento nesta CPI criada “*com a finalidade de investigar as irregularidades nas concessões de benefícios fiscais concedidos por aplicação da lei nº 8.313 (Lei Rouanet), de 23 de dezembro de 1991, que instituiu o programa nacional de apoio à cultura (PRONAC) e deu outras providências*”.

JUSTIFICAÇÃO

A Operação Boca Livre deflagrada pela Polícia Federal investiga desvio de R\$ 180 milhões de recursos federais em projetos culturais aprovados junto ao Ministério da Cultura com benefícios de isenção fiscal oriunda da Lei Rouanet.

Conforme informações da Polícia Federal, o empresário Antônio Carlos Bellini Amorim foi o agente principal do esquema de fraudes à Lei Rouanet investigado pela Operação Boca Livre. Grupo Bellini Cultural, controlado por Antônio Carlos Bellini Amorim e seus filhos, Felipe e Bruno Amorim, montou um clube de empresas e, também, de pessoas físicas para aprovar seus projetos no Ministério da Cultura, nos últimos 15 anos. Essa foi a forma encontrada pela Bellini para driblar a legislação, que a impede de ter mais de cinco projetos ativos ao mesmo tempo.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Quem emprestava o nome ao esquema ganhava 3% do valor arrecadado, de acordo com relatório apresentado pelo Ministério Público Federal à Justiça e obtido por advogados do Jornal O GLOBO.

A Folha de São Paulo teve acesso a uma lista parcial com oitenta e oito projetos que a Polícia Federal deve analisar. Desses, vinte e três foram feitos pelas empresas do Grupo Bellini Cultural, os valores captados somam R\$ 11,9 milhões.

A PF identificou que ao menos 11 empresas e oito pessoas físicas que participaram do esquema do Grupo Bellini Cultural. Entre os colaboradores que também apresentaram pedidos de captação de recursos via Lei Rouanet há funcionários, ex-funcionários, músicos e produtores culturais. A participação deles era necessária para aumentar o número de projetos de captação de recursos simultâneos.

De acordo com investigadores da operação, Bellini usou recursos públicos para pagar despesas do casamento de seu filho o Sr. Felipe Vaz Amorim. A festa de luxo aconteceu na praia Jurerê Internacional, em Florianópolis.

No dia 30 de junho de 2016 a Sra. Katia dos Santos Piauy, auxiliar administrativo-financeira do Grupo Bellini Cultural, prestou depoimento na Superintendência Regional de São Paulo da Polícia Federal à Dra. Melissa Maximino Pastor, Delegada Federal, na condição de testemunha da Operação “Boca Livre” e apontou fraudes praticadas pelo Grupo Bellini Cultural. A referida testemunha citou, entre as fraudes, a não doação de livros que seriam objeto de projetos culturais e a Academia Latino Americana (ALA), do empresário Fábio Porchat, pai do humorista Fábio Porchat.

Pelos motivos acima elencados, torna-se fundamental a presença do senhor Antônio Carlos Bellini Amorim e de seu filho, Felipe Vaz Amorim, para que possa depor nesta CPI, no sentido de esclarecer estes e outros os fatos noticiados relativos à suspeita fraude nas concessões de benefícios fiscais concedidos por aplicação da Lei Rouanet.

Sala da Comissão, em de de 2016.

Sóstenes Cavalcante
Deputado Federal
Democratas/RJ